

## PERFIL DA MORTALIDADE DE NEOPLASIAS MALIGNAS NO INSTITUTO DO CÂNCER DO HOSPITAL POMPÉIA DE CAXIAS DO SUL/RS NO PERÍODO DE 2013 A 2018

Autores: Caroline Marsilio (Bolsista), Fernanda Formolo (Orientadora)



### Introdução:

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por altas taxas de morbimortalidade e o câncer se destaca entre elas, consistindo umas das principais causas de morte em todo o mundo. Sua etiologia é multifatorial, sofrendo influência de fatores internos e externos ao organismo. Pode-se afirmar que o câncer é mais frequentemente causado pelo ambiente do que pela biologia inata dos indivíduos, sendo os hábitos e a exposição a agentes carcinógenos os fatores de risco controláveis mais conhecidos. Dados fidedignos sobre a incidência e mortalidade de neoplasias malignas são uma necessidade crescente, os Registros Hospitalares de Câncer (RHC) suprem essa demanda por meio da coleta de dados que inclui informações referentes às características da população e dos tumores.

### Objetivo:

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar o perfil da mortalidade por câncer entre os anos 2013-2018 através de um estudo ecológico retrospectivo realizado no Instituto do Câncer (INCAN) do Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS.

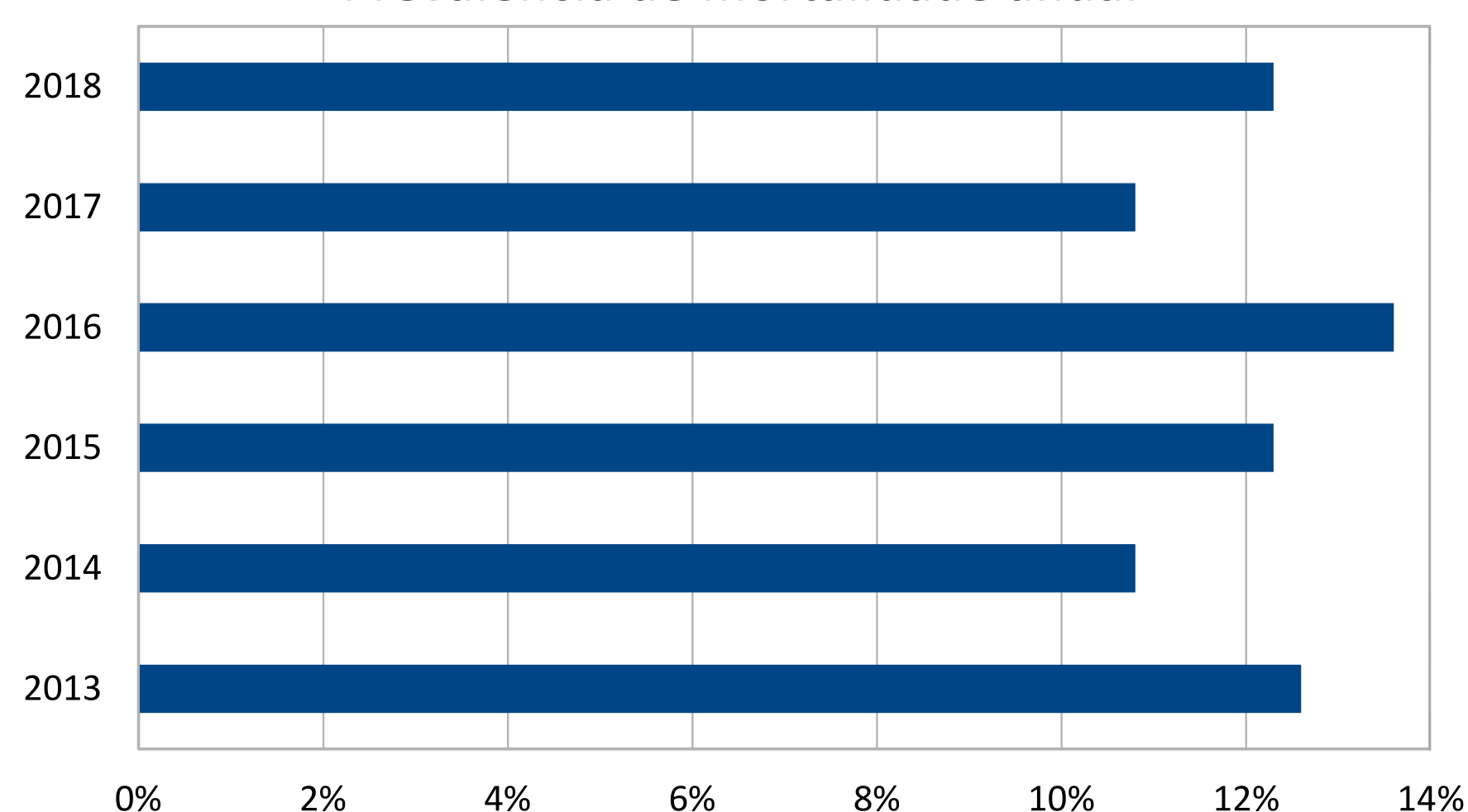
### Metodologia:

Estudo ecológico retrospectivo realizado no Instituto do Câncer (INCAN) do Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS. A coleta de dados ocorreu através da base de dados do RHC da Instituição e foi seguida de análise de perfil da população. A amostra foi composta por todos os pacientes oncológicos com desfecho de óbito atendidos pela primeira vez nesta localidade, mediante o Sistema Único de Saúde (SUS), entre os anos 2013 e 2018. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Pompéia (parecer nº 311.052).

### Resultados:

Foram identificados um total de 359 óbitos no período selecionado. Houve uma prevalência de indivíduos do sexo masculino (61,6%), etnia branca (88%), ensino fundamental incompleto (56,3%), casados (49,9%) e com média de idade de 64 anos. Quanto aos fatores de risco, se observa uma maioria tabagista (29,5%), ex-etilista (25,9%) e com histórico familiar positivo para neoplasias (21,4%). Ao que se trata dos sítios primários, pulmão (15,6%), cabeça e pescoço (9,7%), esôfago (9,2%) e cólon e reto (8,9%) destacam-se entre os mais acometidos, enquanto o estadiamento clínico IV (50,9%) também prevalece.

Prevalência de mortalidade anual



### Discussão:

A incidência do câncer é de caráter crescente. A mesma é resultado do envelhecimento e crescimento da população, assim como, da adoção de um estilo de vida contemporâneo. Estes hábitos modernos incluem tabagismo, sedentarismo, dieta rica em lipídios, além de redução da natalidade e gravidez mais tardia, sendo todos esses fatores associados ao desenvolvimento do câncer.

A neoplasia de pulmão é responsável por praticamente uma em cada cinco mortes no mudo e consiste na principal causa de novos casos e de mortes em homens, ao passo que o câncer de mama é a principal causa de novos casos e de mortes em mulheres (INCA).

Os dados encontrados corroboram com a literatura quanto ao perfil. Dito isso, deve-se considerar os aspectos da Região Sul do país, a qual detém uma maioria caucasiana e apresenta as melhores expectativas de vida do país ao longo dos anos.

### Considerações Finais:

Deve-se considerar que o mesmo retrata a realidade de apenas uma Instituição e muitos registros apresentavam a opção "Sem informação" como resposta em diversos quesitos. Porém, apesar desta mácula, trabalhos como o presente estudo se mostram benéficos por identificar o perfil da mortalidade por câncer e relacioná-los com fatores de risco controláveis, incentivando a prevenção.

A prevenção e controle das DCNT e seus fatores de risco são fundamentais para evitar um crescimento epidêmico dessas doenças e suas consequências para a qualidade de vida e o sistema de saúde no país.

### Referências Bibliográficas:

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

Estrela C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Jemal A, Vineis P, Bray F, Torre L, Forman D (Eds). The Cancer Atlas. Second Ed. Atlanta, GA: American Cancer Society; 2014. Disponível em: [www.cancer.org/canceratlas](http://www.cancer.org/canceratlas).

Marques MV, Amador AE, Nunes ADS, Barbosa IR. Doenças Crônicas Não Transmissíveis: perfil da mortalidade no município de Natal-RN no período de 2000 a 2014. R Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul. 2017;7(4):246-253.

Panis C, Kawasaki AC, Pascotto CR, Justina EY, Vicentini GE, Lucio LC, et al. Revisão crítica da mortalidade por câncer usando registros hospitalares e anos potenciais de vida perdidos. einstein (São Paulo). 2018;16(1):eAO4018.

### Agradecimentos:

